

A FAIXA DE CISALHAMENTO BÚZIOS

FLÁVIO GIOTTO GONZAGA
PETROBRAS/UO-BS/RES/GGER

A Faixa de Cisalhamento Búzios (FCB) é uma feição estrutural de escala regional que foi observada durante o projeto de mapeamento geológico em detalhe dos evaporitos da Bacia de Santos (Formação Ariri). Ela é responsável pela evolução estrutural da área de maior concentração de campos e ocorrências de petróleo da bacia. Trata-se de uma grande faixa de falhas de direção principal ENE com comprimento e largura em torno de 260 km e 60 km, respectivamente. Geograficamente a FCB está localizada na área norte da Bacia de Santos e a uma distância de cerca de 200 km da costa entre as batimetrias de 1.200 a 2.300 metros. É caracterizada por um conjunto de falhas normais/transcorrentes delimitadas por duas grandes falhas sub-paralelas e cujo sentido de movimento regional é sinistral e predominantemente transtrativo. Esses lineamentos são reconhecidos pela presença de grábens na superfície. Um lineamento de direção WNW que passa pelo meio do Campo de Búzios e atinge o Campo de Mero, divide a FCB em dois compartimentos: um com lineamentos em maior quantidade de direção predominante NE e o outro com menor número e em forma de “S”. Nas seções sísmicas que passam em alguns trechos da FCB nota-se que em sub-superfície há o padrão clássico de falhas com rejeito lateral, com refletores internos retorcidos e basculamentos em diversas direções de mergulho. Ressalta-se que o evento afeta toda a coluna desde o topo dos evaporitos até o fundo do mar. Essas características associadas a um ambiente distensivo levam a uma interpretação de um grande cisalhamento (tectônica transcorrente) predominantemente transtrativo. As feições do assoalho marinho e a geometria dos horizontes mais rasos, sem retrabalhamentos ou erosões, sugerem atividade da FCB até o presente. Apesar das falhas internas da FCB apresentarem apenas localmente a influência de estruturas advindas do embasamento ou do “pré-sal”, as falhas limítrofes da faixa são fortemente marcadas pelas mega-feições do arcabouço estrutural. Sua história evolutiva se dá a partir do Eo-albiano, influenciando todas as formações estratigráficas do “pós-sal”, estando ativa até o presente, como pode ser visto nas seções sísmicas e mapas do fundo do mar. Essa idade é crucial no desenvolvimento tectônico da Bacia de Santos por que o final do Eo-albiano marca o fim da fase *rift* e o início da fase *drift*. Em suma, a FCB é uma feição tectônica que tem origem no processo de rifteamento da Bacia de Santos. A origem da FCB não pode ser explicada pela tectônica salífera. A direção principal da faixa ENE é incompatível com o “deslizamento” gravitacional mergulho abaixo e o empilhamento das feições estruturais ao longo do tempo mostra que não foi gerada por sobrecarga diferencial ou halocinese. O estudo da FCB é muito importante na locação e perfuração de poços de petróleo e no planejamento de infraestrutura de produção e escoamento de hidrocarbonetos pela magnitude das feições de relevo no fundo do mar e a atividade recente dos falhamentos.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE SANTOS, TECTÔNICA TRANSCORRENTE.